

>> *Temática Especial*

Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio

Maycon Ornelas Almeida*
Heitor de Andrade Rodrigues**

Resumo:

O objetivo do estudo foi caracterizar o conhecimento e as crenças relacionadas ao ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, entre professores do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal. O método de pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, para a coleta de dados utilizou-se um questionário (5 questões), respondido por 38 professores de Educação Física. Os resultados revelam que o conhecimento dos professores sobre as diferenças conceituais é incipiente ou que consideram essa diferenciação irrelevante ou inadequada para o contexto escolar, um baixo número de professores conhece o programa de modalidades de esportes de combate presentes nos Jogos Olímpicos, e sobre as diferentes classificações das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate encontradas na literatura, há uma prevalência das modalidades tradicionais, esses dados denotam falhas nos processos formativos, sobretudo na formação inicial. As crenças dos professores sobre a viabilidade de ensinar Lutas no contexto escolar com ou sem experiência prévia, impactam as decisões relacionadas à oferta dessas manifestações como um conteúdo de suas aulas, e influenciam as estratégias metodológicas adotadas.

Palavras-chave:

Lutas. Ensino. Educação Física.

Fights, martial arts and combat sports in School Physical education: knowledge and beliefs of high school teachers

Abstract: The objective of the study was to characterize the knowledge and beliefs related to the teaching of Fights, Martial Arts and Combat Sports, among public high school teachers in the Federal District. The research method is of a qualitative nature, of the exploratory-descriptive type, for data collection a questionnaire was used (5 questions), answered by 38 Physical Educa-

* Mestre em Educação Física. Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: maycondragon@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0973-7175>.

** Doutor em Educação Física. Professor Associado da Universidade Federal de Goiás. E-mail: heitor@ufg.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9456-4821>.

tion teachers. The results reveal that teachers' knowledge about conceptual differences is incipient or that they consider this differentiation irrelevant or inadequate for the school context, a low number of teachers know the program of combat sports modalities present in the Olympic Games, and about the different classifications of Fights, Martial Arts and Combat Sports found in the literature, there is a prevalence of traditional modalities, these data denote flaws in the training processes, especially in the initial training. Teachers' beliefs about the viability of teaching Fighting in the school context, with or without previous experience, impact decisions related to offering these manifestations as content in their classes, and influence the methodological strategies adopted.

Keywords: Fights. Teaching. Physical Education.

Luchas, artes marciais y deportes de combate en la Educación Física escolar: saberes y creencias de profesores de educación secundaria

Resumen: El objetivo del estudio fue caracterizar los conocimientos y creencias relacionados con la enseñanza de las Luchas, las Artes Marciales y los Deportes de Combate, entre los docentes de escuelas secundarias públicas del Distrito Federal. El método de investigación es de carácter cualitativo, del tipo exploratorio-descriptivo, para la recolección de datos se utilizó un cuestionario (5 preguntas), respondido por 38 profesores de Educación Física. Los resultados revelan que el conocimiento de los docentes sobre las diferencias conceptuales es incipiente, o que consideran esta diferenciación irrelevante o inadecuada para el contexto escolar, un bajo número de docentes conocen el programa de modalidades deportivas de combate presentes en los Juegos Olímpicos, y sobre las diferentes clasificaciones de Luchas, Artes Marciales y Deportes de Combate encontrados en la literatura, existe un predominio de las modalidades tradicionales, estos datos denotan falencias en los procesos de entrenamiento, especialmente en la formación inicial. Las creencias de los docentes sobre la viabilidad de la enseñanza de Luchas en el contexto escolar, con o sin experiencia previa, impactan las decisiones relacionadas con ofrecer estas manifestaciones como contenido en sus clases, e influyen en las estrategias metodológicas adoptadas.

Palabras clave: Luchas. Enseñanza. Educación Física.

Introdução

As Lutas e suas manifestações são parte inerente da cultura historicamente produzida pela humanidade, portanto o seu ensino representa um compromisso com a preservação desse patrimônio histórico-cultural, com a sua permanência como elemento integrante da cultura humana, possibilitando que as novas gerações possam conhecer e se apropriar de tais manifestações (RUFINO; OLIVEIRA; RINALDI, 2022).

Com a recente implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as Lutas são asseguradas no referido documento como uma unidade temática obrigatória a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental, e os Esportes de Combate aparecem como um objeto de conhecimento a partir do sexto ano. Em relação ao currículo do Distrito Federal, lócus da pesquisa, as Lutas aparecem a partir do quarto ano do Ensino Fundamental e estão contempladas na versão do currículo para o Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021).

Embora as Lutas e suas manifestações tenham se consolidado como práticas corporais estruturantes do currículo da Educação Física, e a produção científica relacionada a essa temática tenha avançado nos últimos anos, seja a partir de estudos empíricos (PEREIRA *et al.*, 2022), ou a

partir de propostas de sistematização do processo de ensino-aprendizagem dessas manifestações (GOMES *et al.*, 2010; RUFINO; DARIDO, 2015; ANTUNES; RODRIGUES; KIRK, 2020), há ainda barreiras para que a sua inserção se efetive na prática pedagógica dos professores.

Dentre os possíveis fatores que impactam e ampliam essas barreiras, aponta-se o conhecimento e as crenças dos professores sobre o ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate. Os conhecimentos se baseiam em proposições factuais e objetivas (SAVAŞCI-AÇIKALIN, 2009) e podem ser alterados ao serem confrontados por evidências científicas ou sólidas argumentações formais (NESPOR, 1987), dependendo ainda de ser validado por uma comunidade de pessoas (PAJARES, 1992). Por sua vez, as crenças se constituem a partir de construções mentais pessoais obtidas a partir de experiências significativas, sendo mais resistentes à influência persuasiva (PAJARES, 1992), exercendo influência sobre a aquisição do conhecimento formal, e impactando as decisões e ações pedagógicas (RISTOW *et al.*, 2022).

Diante desses aspectos, considerando as recentes alterações curriculares, denota-se a importância de discutir os conhecimentos e as crenças dos professores, uma vez que podem facilitar ou obstaculizar a oferta dessa unidade temática. Assim, o objetivo geral do estudo foi caracterizar o conhecimento e as crenças de professores de Educação Física no Ensino Médio sobre o ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, tendo como recorte contextual a rede pública de ensino do Distrito Federal.

Método

A pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, do tipo exploratória-descritiva. A pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre um grupo social, buscando representar as opiniões e perspectivas dos sujeitos da pesquisa, além de abranger e considerar o contexto de onde os participantes emergem (SILVEIRA; CÓRDOVA; 2009; YIN, 2016). A abordagem exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema e busca o aprimoramento de ideias e intuições sobre o objeto investigado. A pesquisa descritiva, por sua vez, busca descrever as características de determinada população, procurando estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Para coleta de dados optou-se pela utilização do questionário, o qual possibilitou o acesso a um conjunto de dados que permitiram caracterizar o conhecimento e as crenças de um grupo de professores de Educação Física no Ensino Médio do Distrito Federal sobre as Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.

O questionário foi construído a partir de uma matriz analítica (HILL, M.; HILL, A., 2000) elaborada considerando o referencial teórico relacionado ao ensino de Lutas (Quadro 1). O questionário contemplou quatro (04) questões relacionadas à dimensão dos conhecimentos e uma (01) questão referente à dimensão das crenças.

Quadro 1 – Matriz Analítica para o Questionário Semiestruturado e para a Entrevista Semiestruturada

Objetivo Específico	Dimensões	Indicadores	Base teórica
Identificar o conhecimento dos professores sobre Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate	Conhecimentos das diferenças conceituais e classificações	-Diferenças entre Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate -Esportes de Combate presentes nos Jogos Olímpicos -Classificações das Lutas	Del Vecchio & Franchini (2006); Franchini & Del Vecchio, 2011; Fonseca, Franchini & Del Vecchio, (2013); Gomes (2008); Rufino & Darido (2015).
Identificar crenças dos professores em relação ao ensino de Lutas	Crenças	-Viabilidade do ensino de Lutas com ou sem experiências e/ou vivências prévias	Gomes et al. (2013); Fonseca, Franchini & Del Vecchio, (2013); Lopes & Kerr, 2015.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O questionário foi respondido por 38 professores de Educação Física, atuantes em 33 escolas públicas do Distrito Federal, sendo essa amostragem não-probabilística, por acessibilidade ou por conveniência (GIL, 2008). Estabelecemos como critérios de inclusão: ser professor da rede pública do Distrito Federal no momento da pesquisa, estar em atuação com pelo menos uma turma do Ensino Médio, aceitar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para análise dos dados, optamos pelo uso da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), a partir da qual os dados obtidos no questionário foram categorizados. A codificação e categorização dos conhecimentos e crenças dos professores foi elaborada a partir de categorias definidas *a priori*, todavia a partir desse enquadramento prévio foi possível desdobrar novas categorias explicativas do entendimento dos professores, especialmente em relação às crenças sobre o ensino.

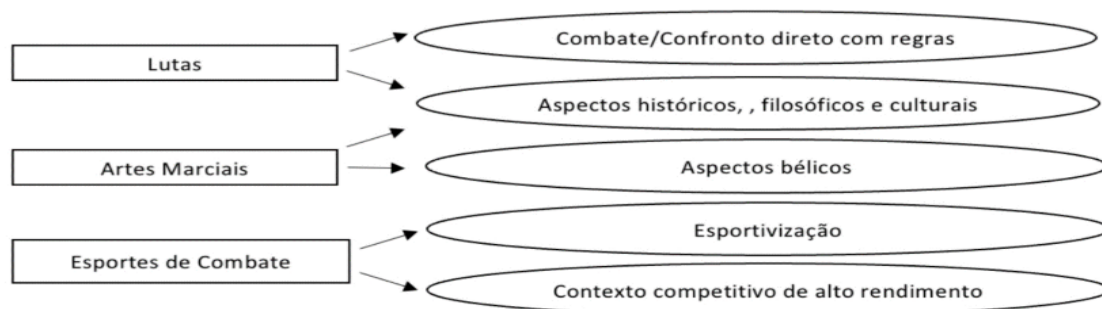
Resultados e Discussão

Os resultados foram divididos em dois tópicos, no primeiro são abordados os conhecimentos sobre *Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate*, no qual os professores foram interrogados sobre as diferenças conceituais entre Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, sobre as modalidades de Esportes de Combate presentes nos Jogos Olímpicos (JO) da atualidade e ainda sobre as diferentes classificações relacionadas ao ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, disponíveis na literatura. E, no segundo, as crenças relacionadas à possibilidade de ensino das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate a partir da presença ou ausência de experiências prévias com tais manifestações.

a. Conhecimento sobre Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate

A maioria dos professores (n=35) apontou que consideram a existência de diferenças conceituais entre as Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, embora 21 deles se declarou incapaz de apresentar uma definição conceitual para os termos. Entre os professores que se propuseram a apresentar definições conceituais foi possível constatar uma diversidade de significados (Figura 1).

Figura 1 – Categorização das definições conceituais para Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Em relação às Lutas, houve uma prevalência de respostas associando as Lutas com práticas que envolvam o combate/confronto direto com regras. Como evidenciado nas respostas a seguir: “As Lutas envolvem confronto entre pessoas com regras definidas, sendo diferente de brigas” (P13); “[...] é o confronto físico direto no qual o alvo é o seu adversário” (P14); “Lutas: oposição de ataque e defesa com regras, e uso de estratégias variadas para vencer o adversário” (P15).

E algumas respostas referenciaram aspectos históricos, filosóficos e culturais das Lutas: “Lutas envolve proteção, liberdade, defesa de território, religião” (P1); “Acredito que Lutas e Artes Marciais tenha fator histórico e educacional mais amplo do que os Esportes de Combate” (P2); “[...] também toda a parte histórica e cultural” (P12).

Na primeira categoria, observa-se que elementos como o contato proposital, o oponente como alvo direto das ações, e a presença de regras que legitimam as ações, comportam definições que remetem àquelas já consolidadas na literatura (GOMES, 2008; RUFINO; DARIDO, 2014). Na segunda categoria, emerge o caráter de pluralidade que as Lutas representam, se confundindo, inclusive, com aspectos relacionados às Artes Marciais (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013).

Essa proximidade fica evidenciada na categorização das Artes Marciais, na qual os aspectos históricos, filosóficos e culturais, historicamente associado a tais manifestações, transparecem no relato de alguns professores: “Especialização específica e aprofundada numa determinada modalidade, respeitando sua cultura, história, filosofia, técnicas e disciplina (P05)”; “As artes marciais envolvem a filosofia, história e cultura das lutas” (P13); “[...] as artes marciais são aquelas que envolvem filosofia, disciplina e geralmente de origem oriental” (P16).

Percebe-se que os professores compreendem as Artes Marciais para além de uma prática corporal diretamente relacionada ao combate, reconhecendo outros elementos que as constituem, como a filosofia e os aspectos culturais (SILVA; NÓBREGA, 2015). Se aproximando da compreensão que se tem atualmente sobre os processos históricos de transmissão e transformação pelos quais passaram as Artes Marciais (CORREIA, 2015). Porém, a gênese das Artes Marciais possui profunda associação ao belicismo, inclusive a própria terminologia remete a esse contexto (CORREIA; FRANCHINI, 2010; CARNEIRO; PÍCOLI; SANTOS, 2015), aspecto que transparece na segunda categorização das respostas dos professores: “Artes marciais são lutas de combate e defesa pessoal” (P12); “Artes Marciais: são práticas de defesa, criadas pra guerra, mas que envolvem treinamento físico e filosofia atualmente” (P15).

Sobre os esportes de combate, a maioria das respostas remete ao processo de esportivização, especificamente aos princípios da quantificação, superação, burocratização e institucionalização (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011), conforme verificamos em algumas respostas obtidas: “[...] modelo de esportivização de algumas artes marciais com objetivos de participação, integração, cooperação e competição” (P01).

Esportes de combate: Algumas modalidades, precisaram ser ‘esportivizadas’ para não sumirem completamente nos dias atuais, o que fez com que criassem torneios com regras específicas, exibição em festivais, técnicas pré-determinadas e a popularização, claro, com intuito financeiro. Podemos classificar algumas ‘lutas’ e ‘artes marciais’ como esportes de combate como parte de sua evolução histórica. (P05).

No que diz respeito às modalidades de Esportes de Combate presentes nos JO da atualidade, a maioria (n=34) desconhece o programa completo das modalidades integrantes, apenas quatro (04) professores demonstraram conhecer o programa completo. Dentre as modalidades conhecidas destacam-se o Judô (n=26) e o Boxe (n=22). A esgrima (n=11) aparece como a modalidade menos citada pelos professores.

No que tange às diferentes classificações, a maioria dos professores conhece as classificações a partir das modalidades tradicionais, e um percentual considerável conhece aquelas baseadas na indumentária e nos jogos de Lutas/oposição (Tabela 1).

Tabela 1 – Diferentes Classificações das Lutas

	<i>n</i>
Baseada nas modalidades tradicionais	28
Baseadas na indumentária	15
Baseada nos jogos de lutas/oposição	13
Baseadas na distância ou espacialidade	10
Baseadas nas ações motoras	5
Baseadas na temporalidade	2
Baseada nos princípios operacionais	2
Desconhece	6

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os dados referentes ao conhecimento sobre as diferenças conceituais, fornecem indícios de que tal conceituação extrapola o conhecimento acumulado pelos professores sobre as diferentes terminologias ou que os professores consideram essa diferenciação irrelevante e/ou inadequada para o trato pedagógico com as Lutas no contexto da Educação Física escolar. Considerando o percentual de professores que se propuseram a conceituar os termos e também as respostas apresentadas por estes.

Do ponto de vista do currículo prescrito, a terminologia Artes Marciais não aparece explicitamente na BNCC (BRASIL, 2018) e no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2021). Todavia, na BNCC (BRASIL, 2018) denota-se uma breve aproximação com esse fenômeno, ao determinar como habilidades essenciais a identificação de códigos e rituais das Lutas do Brasil. Por sua vez, no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2021) essa aproximação com o conceito de Artes Marciais pode ser encontrada em um dos objetivos de aprendizagem, ao apontar o desenvolvimento teórico e prático relacionados aos rituais religiosos, ritos de passagem e rituais de guerra, aspectos diretamente imbricados com o conceito de Artes Marciais.

Os Esportes de Combate são apresentados na BNCC (BRASIL, 2018) como um objeto de conhecimento da unidade temática Esporte, embora sem apresentar diferenças conceituais em relação às Lutas, com exceção da utilização do termo modalidades em contraposição ao termo disputas corporais empregado na conceituação das Lutas. Moura *et al.* (2021), denunciam que essa duplicidade pode ocasionar mais dificuldades de entendimento do que colaborar com as possibilidades de ensino dessas manifestações no contexto escolar. O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2021) por sua vez, apresenta que as Lutas devem ser desenvolvidas considerando a sua evolução até chegar ao modelo esportivo, porém suprime o termo Esportes de Combate.

Nesse sentido, conhecer as modalidades de Esportes de Combate presentes nos JO da atualidade pode contribuir para que os professores promovam a transposição didática dessas manifestações para o contexto escolar, atendendo às exigências do currículo prescrito.

No que diz respeito às diferentes classificações sobre as Lutas, embora a classificação a partir das modalidades específicas seja uma das definições mais comuns, inclusive nas disciplinas de formação inicial (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006), esse conhecimento não transparece como unanimidade nas respostas dos professores. Outro dado que se destaca é o percentual de professores que conhece a classificação baseada na indumentária, considerando que, dentre as opções, essa é uma classificação menos usual na literatura. Esses resultados parecem sugerir que o conhecimento dos professores sobre as Lutas está mais associado à presença das práticas de Lutas no cotidiano, no contexto sociocultural, incluindo aí a exposição à Mídia, do que propriamente ao acesso à literatura especializada ou aos dispositivos da formação inicial e continuada.

As diferentes formas de classificar as múltiplas manifestações (Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate), têm o intuito de facilitar a compreensão dos elementos que as compõem, buscando conjugar aspectos que se aproximam e dialogam entre si e apontar aqueles que apresentam divergências marcantes, visando direcionar o trabalho didático-pedagógico dos professores e garantir que sejam ensinadas na escola de maneira efetiva. Os resultados sugerem que esse ainda é um debate incipiente na formação dos professores investigados.

b. Crenças relacionadas ao ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate

No que se refere às crenças sobre a viabilidade de ensino das Lutas na escola, a maioria ($n=23$) acredita ser possível ensinar tais manifestações no contexto escolar, mesmo sem ter alguma vivência prévia. Por outro lado, 14 professores consideram inviável tal possibilidade, e um (01) professor preferiu não responder. Os integrantes do primeiro grupo apresentaram um conjunto de possibilidades pedagógicas para o ensino das Lutas, que puderam ser agrupadas em quatro (04) categorias de significado. Por sua vez, os integrantes do segundo grupo indicaram ao menos duas justificativas para a inviabilidade de ensino das Lutas (Figura 2).

Figura 2 – Crenças sobre ensinar Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate sem vivência prévia



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na categoria variação das estratégias metodológicas, identificamos respostas que valorizam mais de uma dimensão do conhecimento, como observado nas respostas transcritas a seguir: “Existem inúmeras formas de se trabalhar o conteúdo lutas, através de parcerias, vídeos, jogos de oposição e etc.” (P2); “Você tem que trazer a luta na questão da vivência e conceitos que a modalidade traz [...] as técnicas específicas ficam em segundo plano” (P10); “Sim, porém não é fácil. Mas as lutas dentro da Educação Física podem ser praticadas na forma de jogos lúdicos, com regras flexíveis, com Cooperação/Competição, apresentações em show de talentos” (P19); “Pode trabalhar com seminário, trazer professores de lutas, visitar academias, usar vídeos” (P30); “Porque existem

muitas formas de trabalhar esse conteúdo não exigindo necessariamente ter uma vivência prática de alguma modalidade” (P35); “Através de atividades lúdicas ou com ajuda de professor de alguma modalidade, ou usando vídeos” (P37).

Na categoria ênfase na análise e compreensão, há uma valorização mais explícita dos aspectos conceituais sobre as Lutas, embora algumas respostas considerem superficialmente a experimentação e o uso e apropriação das Lutas: “Campo teórico e estudando alguns movimentos das lutas” (P6); “Com base em estudos teóricos e vídeos” (P11); “Podemos ensinar de forma adaptada. Aqueles alunos que querem aplicar a vivência devem procurar projetos próprios para isso” (P13); “Utilização de recursos audiovisuais” (P14); “Podemos mostrar aos alunos a história das lutas e eles decidirem buscar aprofundamento fora da escola” (P25); “Ensinando apenas a parte histórica, filosófica das lutas, e a parte prática através de alguns golpes escolhidos de modalidades mais comuns como judô e capoeira” (P38).

Na categoria ênfase na experimentação, encontramos respostas que enfatizam a vivência das Lutas, a partir de determinadas estratégias metodológicas: “Pode ser utilizado atividades simples de força” (P18); “Usando jogos e brincadeiras” (P29).

Na categoria parcerias de ensino, as respostas obtidas remetem à delegação do ensino ou ao compartilhamento desse com sujeitos que tenham alguma *expertise* sobre as Lutas: “Com ajuda dos alunos que já praticaram alguma luta” (P8); “Posso buscar colaboração de pessoas que tenham experiência” (P21); “Buscando parcerias e capacitação para desenvolver esse conteúdo” (P36).

Entre os professores que consideram ser inviável ensinar Lutas sem ter alguma experiência ou vivência com as Lutas, a insegurança emerge como causa central dessas crenças. Na primeira categoria, essa insegurança é ocasionada pela falta de experiência/vivência, para esse grupo de professores a vivência prática é considerada essencial para que se possa trabalhar com essas práticas corporais: “Acredito que para poder ministrar aulas o docente necessitaria ter pelo menos vivenciado a modalidade em seu curso ou ambiente social” (P5); “Por não ter vivenciado a prática, nem que tenha sido por pouco espaço de tempo” (P9); “A prática é enriquecedora” (P12); “É imprescindível o conhecimento da luta praticamente” (P22); “Sem praticar (vivenciar) como ensinar?” (P24); “Para desenvolver um bom conteúdo e fundamental ter vivido alguma experiência na área” (P33).

É necessário buscar conhecimento teórico bem como uma vivência prática, pois a interação com o aluno é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Um monitor voluntário também ajudaria muito no início do trabalho. (P4).

Na segunda categoria, a insegurança é advinda da falta de conhecimento decorrente da inexistência ou superficialidade do contato com as Lutas em diferentes contextos, e de falhas no processo formativo, sobretudo na formação inicial: “Não me sinto capacitado” (P15); “Os livros/textos disponíveis sobre o tema geralmente são superficiais e não consideram as particularidades das mesmas” (P26); “Não me sinto preparada pois não tenho noção sobre lutas” (P27); “Falta de conhecimento específico” (P28); “Pra mim, seria bom se tivesse a vivência e a experiência com lutas, pois nem na Faculdade eu tive essa disciplina” (P31).

Em relação ao grupo de professores que acreditam ser possível ensinar Lutas sem experiências prévias, denota-se que o debate iniciado pelo Movimento Renovador da Educação Física, especialmente os aspectos relacionados à demarcação da função social da Educação Física, reverbera nas crenças desses professores. Portanto, as respostas dos professores fornecem indícios de que as suas crenças coadunam com a concepção de que a função social da Educação Física é de promover a inserção e ampliação do acervo cultural dos alunos em relação às Lutas e suas manifestações, a partir de um duplo caráter, valorizando o saber fazer e o saber sobre esse fazer (BRACHT, 2010).

Evidencia-se ainda que para esses professores, o saber-ensinar engloba um conjunto de conhecimentos acadêmicos-científicos e competências profissionais, que envolve entre outras coisas

um saber-fazer sobre as práticas corporais, mas que não se reduz ou se limita a ele como condição para a docência na Educação Física, o que é apontado por Lazzarotti Filho, Silva e Pires (2013), como saber pedagógico das práticas corporais, uma dimensão em que os professores viabilizam o saber ensinar a partir da transformação do saber fazer e do saber sobre as práticas corporais em conhecimentos didático-pedagógicos.

A crença na inviabilidade de ensinar Lutas caso não seja especialista ou tenha experiências prévias com tais manifestações, parece estar arraigada e se perpetuar no âmbito escolar (GOMES *et al.*, 2013), embora seja fato consolidado na literatura que é possível ensinar Lutas sem ter sido praticante (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013; LOPES; KERR, 2015), desde que o professor busque respaldo na literatura disponível e tenha engajamento com o seu próprio processo formativo com vistas a sanar as dificuldades encontradas (PEREIRA *et al.*, 2021). Entre os professores que não trabalham com Lutas, as crenças reforçam estereótipos relacionados à essa unidade temática, principalmente àqueles que se relacionam com a insegurança para ensinar sobre o tema, a qual emerge principalmente da valorização de experiências prévias com as práticas corporais, e também de falhas no processo formativo, sobretudo na formação inicial.

Nesse sentido, Ramos *et al.* (2014) apontam que as crenças geralmente são provenientes de experiências prévias à formação inicial, e reforçam a importância de promover situações de aprendizagem na formação inicial que sejam significativas a ponto de gerar processos reflexivos sobre tais crenças, tais como experiências de observação e intervenção pedagógica, promovendo uma análise crítica sobre as crenças arraigadas, o que pode favorecer um maior engajamento dos professores no processo de reconstrução dessas crenças durante a formação inicial e continuada.

Considerações finais

O estudo analisou o conhecimento e crenças sobre o ensino de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate na Educação Física escolar, dos professores do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal. Os dados sobre o conhecimento, demonstraram que esse ainda é incipiente, com pouca valoração e/ou aprofundamento sobre as diferenças conceituais entre tais manifestações, aspecto que pode comprometer a compreensão e aplicação do currículo prescrito, ao passo que tais diferenças estão representadas de maneira explícita e implícita na BNCC e no currículo do Distrito Federal.

No que diz respeito ao conhecimento sobre as modalidades de Esportes de Combate presentes nos JO da atualidade, evidencia-se que há um desconhecimento sobre o programa completo, embora o ensino de Lutas no contexto escolar possa ser conduzido a partir de estratégias consolidadas, tais como o ensino por intermédio dos jogos de Lutas, ou de seus princípios condicionais, conhecer as modalidades específicas pode favorecer avanços em direção a compreensão de como estas manifestações estão materializadas na prática social, tais como nos JO da atualidade, conhecimento que favorece a transposição didática.

O conhecimento sobre as diferentes classificações evidencia que a divisão classificatória das modalidades tradicionais é predominante, embora não seja unânime. Denota-se ainda que o conhecimento sobre os jogos de Lutas/oposição carece de maior ampliação, considerando o número de professores que alegaram conhecer tal classificação.

No que concerne às crenças, fica evidente que essas exercem um papel preponderante na decisão de ofertar ou não o ensino de Lutas e suas manifestações no âmbito escolar, bem como impactam diretamente a seleção das estratégias metodológicas por parte dos professores que consideram viável ensinar Lutas em suas aulas, mesmo sem vivências prévias com essa manifestação.

Assim, os resultados fornecem indícios de que embora o acesso ao conhecimento seja essencial, há necessidade de discutirmos com mais profundidade o papel das crenças nas decisões

relacionadas ao ensino das Lutas e suas manifestações, uma vez que essas parecem exercer papel preponderante na decisão de ensinar Lutas, bem como podem afetar as escolhas pedagógicas.

Referências

- ANTUNES, Marcelo Moreira; RODRIGUES, Alba Iara Cae; KIRK, David. Teaching martial arts in schools: a proposal for contents organization. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 5, p. 5031, 2020.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. Edição Revista e Ampliada.
- BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2010. p. 1-14.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; PÍCOLI, Carlos; SANTOS, Wagner dos. Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 18, n. 3, 2015.
- CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010.
- DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (org.). *Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas*. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 99-109.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação, 2021. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio_fev21.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.
- FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, p. 67-81, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel. *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades*. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, 2013.

- GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.
- HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo, 2000.
- LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; PIRES, Giovani de Lorenzi. Saberes e práticas corporais na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, v. 35, p. 701-715, 2013.
- LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.
- MOURA, Diego Luz *et al.* As Lutas na Educação Física escolar: uma análise sobre a BNCC. In: ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. (org.). *Dialogando com as Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate*. CRV: Curitiba, 2021.
- NESPOR, Jan. The role of beliefs in the practice of teaching. *Journal of curriculum studies*, Reino Unido, v. 19, n. 4, p. 317-328, 1987.
- PAJARES, Frank. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. *Review of educational research*, EUA, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.
- PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Scientific production on martial arts and combat sports content in school physical education: a review study. *Ido Movement for Culture: Journal of Martial Arts Anthropology*, Polônia, v. 22, n. 3, p. 33-43, 2022.
- PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, n. 1, 2021.
- RAMOS, Valmor *et al.* As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 25, p. 231-244, 2014.
- RISTOW, Leonardo *et al.* Crenças de futuros professores de educação física: uma metassíntese. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Cascavel, v. 20, 2022.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física*. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.) *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. *Fundamentos pedagógicos do esporte educacional: Lutas*. Curitiba: Editora CRV, 2022.
- SAVAŞCI-AÇIKALIN, Funda. Teacher beliefs and practice in science education. *Asia-Pacific Forum on Science Learning & Teaching*, Hong Kong, v. 10, n. 1, 2009.
- SILVA, Luiz Arthur Nunes da; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Diálogo entre educação, corpo e artes marciais. *Dialektiké*, Natal, v. 1, n. 2, p. 88-96, 2015.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44. Volume 1.
- YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

Data de submissão: 30/01/2023

Data de aceite: 27/02/2023